

Novo reitor será escolhido em dezembro

serão submetidos à apreciação do Conselho Universitário (Consu).

Será atribuído peso de 70% aos votos do corpo docente, 15% aos servidores técnico-administrativos e 15% aos estudantes matriculados oficialmente em alguma categoria. Feita essa ponderação, serão apontados os três nomes mais votados, num levantamento que servirá de subsídio à escolha do Consu.

Os interessados em participar do processo têm até o dia 20 de outubro para oficializar suas candidaturas. Em seguida, terá início a campanha eleitoral, que se estenderá de 27 de outubro a 26 de novembro.

A consulta à comunidade ocorrerá nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2008, com registro eletrônico de votos em urnas localizadas em pontos estratégicos a serem definidos pela Comissão nos "campi" da Unifesp, com início nos seguintes horários:

- Campus Vila Clementino – das 7h às 19h
- Campus Baixada Santista – das 8h às 17h
- Campus Diadema – das 8h às 17h
- Campus Guarulhos – das 13h às 22h
- Campus São José dos Campos – das 13h às 22h

A eleição no Consu será realizada dia 10 de dezembro, quando será elaborada a lista trílice a ser encaminhada ao MEC.

Desde o dia 10 de agosto, foi dada a largada para o processo eleitoral que indicará o nome a ser levado ao Ministério da Educação como preferido para assumir o posto de reitor da Unifesp para o período 2009/2012.

A primeira fase da eleição prevê uma consulta popular junto a todos os segmentos da comunidade – servidores, estudantes e docentes ativos e do corpo permanente – que definirá os três candidatos mais votados e que

CRONOGRAMA DAS ELEIÇÕES PARA REITOR DA UNIFESP

Mandato 2009/2012

DATA	EVENTO
18/09 a 17/10	Inscrições
20/10	Divulgação das inscrições
21 e 22/10	Impugnações
21 e 22/10	Informações junto ao DRH
23 e 24/10	Julgamento de Inscrição e divulgação do resultado
27/10 a 26/11	Campanha eleitoral
Antes de 11/11	Divulgação ampla dos candidatos
25/11	Divulgação da lista de eleitores
27/11	Divulgação da lista dos membros e suplentes do Consu e convocação para a sessão
01 a 03/12	Consulta prévia
03 e 04/12	Apuração de votos, elaboração da ata e encaminhamento ao Consu
10/12	Eleição no Consu

Leia+

Página 3

Álcool induz violência entre casais

Página 4

Compromisso com a comunidade

Página 7

Hospital do Rim completa 10 anos

Da coragem ao bom-senso



Existe uma enorme diferença entre apurar a fundo todos os elos de uma cadeia de eventos e estabelecer falsas conexões entre fatos isolados ou meras suspeitas. É até compreensível que, diante de uma fase de turbulências, algumas pessoas tenham a tendência de enxergar problemas em todos os níveis de uma instituição. Mas não se pode aceitar tranquilamente que, em nome da liberdade de crítica, toda e qualquer desconfiança – mesmo que sem provas – assuma ares de verdade, sem nenhum questionamento.

Infelizmente, corremos o risco de esse tipo de comportamento se tornar comum dentro de nossa instituição. Erros burocráticos e questões administrativas têm sido interpretados como parte de algum plano maquiavélico e ganham contorno de denúncia pública antes mesmo de serem esgotadas todas as etapas de esclarecimentos internos.

O resultado desse tipo de postura é um prolongamento artificial e desnecessário de uma crise de imagem institucional que, por mais positiva que se possa mostrar no futuro, não pode e nem deve se prolongar indefinidamente.

Escrevo isto com a tranquilidade de quem não tem outra pretensão além de conduzir a Unifesp durante poucos meses, durante o novo processo eleitoral. Peço, portanto, a todos os meus colegas de instituição, muita prudência ao analisar boatos e pretensas notícias. Da mesma forma, gostaria que, à coragem de denunciar, sejam agregados elementos igualmente virtuosos, como a coerência e o bom-senso.

Marcos Pacheco de Toledo Ferraz
Reitor *Pro Tempore*

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor *Pro Tempore*: Marcos Pacheco de Toledo Ferraz
Pró-reitoria da Graduação: Lúcia de Oliveira Sampaio
Pró-reitoria de Extensão: Vilnei Mattioli Leite
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:
Mária Lúcia Oliveira de Souza Formigoni
Pró-reitoria da Administração: Meide Silva Anção

Jornal Unifesp
Nº 22 – Ano 4 – setembro de 2008
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Carolina D'Angelis, Ana Cristina Cocolo, Carina Eguia, Cristina Pupo, Lara Schulze, Mariana Lenharo, Nathália Gomes, Ricardo Filinto.

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e diagramação:
Conceito Comunicação e Design

Impressão: Unifesp

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062,
São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

unifesp 75 anos

Livros valorizam memória da EPM/Unifesp



Legenda

Mais de 100 pessoas compareceram à Biblioteca Central da Unifesp, campus Vila Clementino, no dia 25 de setembro, para prestigiar o lançamento de dois livros que festejam os 75 anos da Escola Paulista de Medicina/Unifesp. Lançadas pela Editora Unifesp, as obras reúnem ensaios de historiadores e relatos das experiências de 75 pessoas que ajudaram a construir a instituição.

Fruto da pesquisa de um grupo de professores do curso de História da Unifesp campus Guarulhos, o livro "A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: Ensaio sobre História e Memória" (296 pg.; R\$ 50) apresenta reflexões de intelectuais sobre a história e memória da instituição, respeitando sua pluralidade.

Em quatro capítulos, são relatadas interpretações do processo histórico de 75 anos da instituição, bem como as transformações no ensino da Universi-

dade, buscando sempre o aprimoramento da qualidade. A obra tem como autores os docentes Jaime Rodrigues, Ana Lúcia Lana Nemi, Karen Macknow Lisboa e Luigi Biondi.

Já o livro "75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas" (352 pg.; R\$ 100), traz fatos narrados por professores, alunos, funcionários, entre outras personagens que de alguma maneira dedicaram – e ainda dedicam – parte de suas vidas à Universidade, que começou sua trajetória como Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1933.

Segundo o autor Dante Marcello Claramonte Gallian, a história das instituições se faz, antes de tudo, das histórias das pessoas. "Imagens e experiências pessoais que incorporam e recriam a memória coletiva são essenciais para a construção de uma instituição", lembra o historiador.

38% dos homens e 9% das mulheres bebem antes de agredir companheiro

A Unidade de Estudos de Álcool e Outras Drogas (Uniad) da Unifesp, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), avaliou casos de violência entre parceiros íntimos – incluindo episódios de agressão mútua – e encontrou prevalência de 10,7% de agressões de homens contra mulheres e de 14,6% de mulheres contra homens. Os entrevistados do sexo masculino afirmaram ter consumido bebida alcoólica em 38,1% dos atos, contra apenas 9,2% entre as pessoas do sexo feminino.

Os dados fazem parte do I Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool no Brasil, que analisou a relação da violência entre parceiros íntimos (VPI) e o consumo de álcool. A pesquisa, que será tema da tese de doutorado do psiquiatra Marcos Zaleski, envolveu a participação de apenas um parceiro(a) de cada um dos 1.445 domicílios abordados em 143 municípios brasileiros, entre novembro de 2005 e abril de 2006. O estudo foi coordenado pelo psiquiatra Ronaldo Laranjeira e pela psicóloga Ilana Pinsky, ambos professores da Unifesp e membros da Uniad, e supervisionado por Raul Caetano, da Escola de Saúde Pública da Universidade do Sudoeste do Texas – UTSW, em Dallas, EUA.

Na pesquisa, 631 homens e 814 mulheres que estão casados ou moram com alguém num relacionamento conjugal responderam sobre a ocorrência de diferentes tipos de comportamento violento e o uso concomitante de bebida alcoólica nos 12 meses que antecederam a entrevista. Foram classificados como atos de violência leves a ocorrência de empurrões, sacudidas, tapas e arremesso de objetos sobre o par-

ceiro. Chutar ou morder, bater no companheiro com algo, queimar, sexo forçado, ameaças ou uso de facas e arma de fogo se enquadraram como atos graves.

O tipo de violência leve mais prevalente perpetrado por homens (7,4%) e mulheres (9,3%) foi “empurrar, agarrar ou sacudir”. A agressão com tapas foi uma das mais comuns, relatada por 4,2% dos homens e por 3,9% das mulheres em episódios de vitimização. Os homens, entretanto, relatam um grau de violência mútua (5,3%) mais baixo do que as mulheres (6,3%).

Entre os atos violentos considerados graves e que foram encontrados em índices mais elevados, as mulheres informam terem sido vítimas de golpes com objetos (2,2%) e sexo forçado (1,2%). Os homens informam que as duas agressões mais prevalentes contra eles foram os golpes com objetos (2,9%) e ameaças com faca (1,5%).

Políticas públicas

Os dados fornecidos pelo entrevistado(a) com relação ao comportamento de seu companheiro(a) confirmam que a bebida torna o homem mais violento. Tanto para os eventos de agressões mútuas (20,6%), quanto para aqueles em que, segundo a mulher entrevistada, seu companheiro praticou a violência (14%), os índices foram maiores quando comparados ao que informam os homens em relação às suas parceiras que bebem durante o evento – 5,9% e 9%, respectivamente. As mulheres também são mais vitimizadas quando o companheiro consome álcool: 16% contra 10%.



Para a psicóloga Ilana Pinsky, que é pesquisadora da Uniad e orientadora da pesquisa, o que se espera é que esse primeiro estudo nacional sobre VPI e o consumo de álcool entre casais brasileiros possa servir como referência para políticas públicas e futuras diretrizes governamentais sobre violência doméstica no país.

Pesquisadores cultivam células-tronco de ossos da perna e do ombro

Pesquisadores da Unifesp, em parceria com o Hospital Albert Einstein, tiveram sucesso na obtenção de células-tronco adultas a partir de tecido ósseo extraído da tíbia (perna) e do úmero (ombro) durante cirurgias de reconstrução do ligamento cruzado anterior e reinserção do tendão supra-espinhal, respectivamente. A conquista abre a possibilidade de formação de um banco de células para utilização futura na recomposição de ossos e cartilagens, especialmente em atletas de alto rendimento.

Segundo o ortopedista Alberto Pochini, pesquisador do Centro de Traumatologia do Esporte (CETE) da Unifesp, a técnica desenvolvida tem

como principal vantagem captar as células durante cirurgias realizadas, muito comuns em atletas, seja por trauma ou sobrecarga.

Até agora, os cientistas costumavam extrair as células-tronco do osso íliaco (região da bacia), implicando na realização de uma cirurgia específica para esse fim e agressiva para o atleta. Como a tecnologia para reconstituição por engenharia tecidual ainda está em desenvolvimento, tal intervenção não se justificaria.

Com a nova técnica, as células podem ser obtidas durante cirurgias rotineiras no meio esportivo. “Lesões do ligamento cruzado anterior do joelho são freqüentes no futebol e

muitos outros esportes, assim como as cirurgias para corrigir lesões de manguito rotador têm grande ocorrência em atletas do tênis e do vôlei, que representam sobrecarga do ombro”, explica Pochini.

A pesquisa, orientada pelo médico Moisés Cohen, docente da Unifesp e diretor do CETE, inovou também ao cultivar as células-tronco em um meio de plasma rico em plaquetas – extraído do próprio paciente – e não em soro fetal bovino, como se faz atualmente em todos os centros que cultivam células-tronco. De acordo com o pesquisador, por ser autólogo, o plasma causa menos reações adversas.

Extensão discute flexibilização curricular em Simpósio

Em todos os campi há atividades extracurriculares focadas no atendimento às comunidades em que estão inseridos



Disponibilidade e qualificação dos docentes para orientação acadêmica extracurricular dos graduandos e comprometimento de ambos para colaborar com melhorias na qualidade de vida da população do entorno dos campi é uma realidade hoje na Unifesp. Todos os campi têm projetos, com exceção de Santos, que não são inseridos como trabalhos da graduação.

Estes propósitos são peças fundamentais para a realização de projetos de extensão, atividades que vêm inspirando discussões sobre a necessidade da flexibilização curricular numa universidade. Baseados nesses debates é que o Seminário Regional Sudeste de Extensão, realizado em setembro, reuniu coordenadores da extensão dos campi.

A coordenadora de extensão do campus de Diadema, Carolina Vautier Teixeira Giongo, defendeu a importância da formação de profissionais-cidadãos no contexto universitário. "Para isso é necessário promover algumas modificações na grade curricular como: mecanismos de avaliação permanente do projeto acadêmico e pedagógico do curso". De acordo com Carolina, é preciso também cobrar a responsabilidade do orientador, porque alguns estudantes terminam a graduação desatualizados e com conhecimento insuficiente.

Em Guarulhos, onde o campus está inserido no bairro dos Pimentas - o segundo mais violento do Município, a maior dificuldade, segundo a coordenadora de Extensão, Daniela Auad, é o comprometimento dos docentes quanto às atividades extracurriculares devido a formação acadêmica. "Eles visualizam projetos de extensão como uma atividade assistencialista

e não como uma troca de conhecimento entre universidade e comunidade. A visão do trabalho social está distorcida, por isto adaptamos as atividades". Uma das soluções propostas por Daniela é que comprometimento seja cobrado já no processo de seleção do acadêmico.

Exceção

Na Baixada Santista a situação é diferenciada. O campus nasceu com uma grade curricular menos rígida, rompendo com os modelos tradicionais, o que viabilizou a exploração da criatividade dos alunos. "Não temos disciplina, mas quatro eixos e módulos e incentivamos atividade complementar com possibilidade de aumento de créditos", explicou Maria de Fátima Ferreira Queiroz, coordenadora da comissão de extensão.

Daniela Leal Musa, docente do curso de Ciência da Computação em São José dos Campos, explica que a maioria dos integrantes do campus acha que as atividades extracurriculares são dispensáveis porque não são incluídas no histórico escolar. Contrário a esta situação, um grupo de alunos se reuniu e fundou o Grupo de Ensino Tecnológico Social (Gets), que ministra aulas de computação para carentes da região.

Conceição Ohara, coordenadora de extensão do campus Vila Clementino ressaltou que a produção acadêmica e a prestação de serviços são ações de extensão que, inclusive, geram outras atividades dentro da universidade, além de pesquisa. "É preciso promover creditação para alunos envolvidos em atividades extracurriculares e nas disciplinas eletivas".

Unifesp terá mais 394 docentes em 3 anos

A Unifesp deverá receber, até 2011, 394 novos docentes. Este, ao menos, é o número de vagas solicitado ao MEC dentro do plano de contratação de pessoal. Até o final de 2008, já serão empossados 34 professores (conforme aprovado pela Portaria 1.110, em setembro) e, no ano seguinte, haverá mais 114 contratações para fazer frente ao processo de expansão da Universidade, iniciado em 2006.

O cronograma proposto pela Unifesp prevê ainda a chegada de mais 125 docentes em 2010 e outros 94 em 2011, para atender ao aumento de cursos e vagas previsto no âmbito do Programa de Reestruturação das Universidades (Reuni). Em 2008, a instituição pretende realizar 150 concursos, ainda que parte das nomeações aconteça apenas em 2009. No final de setembro, foram lançados editais para dez vagas de docentes nos campi de Diadema e São José dos Campos.

A distribuição de vagas pelos campi, ao longo dos próximos três anos, deverá obedecer ao seguinte cronograma:

Inst. Ciências do Mar	Guarulhos	Total Unifesp
2008 - 30	2008 - 17	2008 - 61
2010 - 30	2009 - 49	2009 - 114
2011 - 29	2010 - 39	2010 - 125
Total - 59	2011 - 10	2011 - 94
	Total - 115	Total - 394
Baixada Santista	São José dos Campos	
2008 - 17	2008 - 6	
2009 - 12	2009 - 4	
2010 - 14	Total - 10	
Total - 43	São Paulo	
	2008 - 4	
	2009 - 2	
	Total - 6	
Diadema		
2008 - 17		
2009 - 47		
2010 - 42		
2011 - 55		
Total - 161		

Sobrecarga de trabalho pode causar doenças e afastamento

Tema foi uma das discussões do I Colóquio de Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho, promovido pelo Programa de Qualidade de Vida da Unifesp.

Desinteresse, auto-avaliação negativa, irritação, agressividade, desmotivação, frustração, depressão e angústia são alguns dos sintomas das doenças relacionadas ao excesso de trabalho. A conclusão é de estudos desenvolvidos na área de saúde do trabalho e foram apresentados no evento. A exaustão emocional também causa doenças por psicossomatizações como dores osteomusculares e exaustão emocional.

O desgaste físico e emocional são responsáveis por freqüentes e prolongados afastamentos dos funcionários, prejudicando a relação com o empregador.

Atentos às necessidades do trabalhador, o Programa de Qualidade de Vida, reuniu nos dias 10, 11 e 12 de outubro, profissionais da área da saúde e gestores de empresas para discutir sobre estas e outras questões, com o objetivo de trocar experiências, apresentar pesquisas e estudos e propor novas perspectivas para a saúde do trabalhador.

Segundo Cristina Capobianco, psicóloga do Programa de Qualidade de Vida (PQV) na Unifesp, uma maneira de evitar este adoecimento, é gostar do que faz e não priorizar somente a parte financeira. "Um ambiente de trabalho saudável depende de fatores que valorizem as boas condições físicas e psicológicas. Por exemplo, incluir o funcionário nas decisões é uma situação positiva, independentemente do cargo que ocupa", esclarece Cristina.

Para a psicóloga, a noção de sofrimento psíquico, diante de situações constrangedoras, ambiente tenso e condições de trabalho ruins, é uma forma de compreender o adoecimento no trabalho. "A luta pela saúde e busca das possibilidades de vida, de uma relação inventiva com o trabalho, representam um eixo norteador para as pesquisas em andamento dentro da concepção psicodinâmica do trabalho", enfatiza.



Mas, de acordo com as conclusões do evento, os profissionais que atuam na saúde do trabalhador concordam que atividades como tomar um café ou conversar com um colega, pode reverter este quadro de baixa auto-estima. "Além disso, exercícios físicos, lazer e atividades culturais também podem aliviar o estresse e a tensão da rotina", conclui.

O atendimento para melhorar a qualidade de vida dos funcionários da Unifesp é oferecido pelo Nasf (Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário) e no PQV, para a comunidade, no ambulatório de psicossomática. O evento teve como público alvo profissionais da saúde e estudantes.

Hospital do Rim comemora 10 anos com liderança de transplantes no mundo

Centro realiza 600 cirurgias por ano e conta com entidade de suporte a transplantados que promove a reinserção social de pacientes.

O Hospital do Rim e Hipertensão, ligado ao Hospital São Paulo (HSP), celebrou o Dia Nacional do Doador de Órgãos (27 de setembro) com muitas conquistas. Em 10 anos de existência e atuando em sua capacidade máxima – cerca de 600 transplantes, por ano, de rins e de rins/pâncreas – é o hospital que mais realiza cirurgias desse tipo em todo o mundo desde que foi fundado, além de ser o maior anotificador de potenciais doadores e o maior captador de órgãos viáveis do Brasil. “Foram 5.300 transplantes realizados até agora e a meta é continuar funcionando com a capacidade máxima, mantendo sempre a qualidade e eficiência dos nossos procedimentos cirúrgicos”, revela José Osmar Medina Pestana, diretor e coordenador da Unidade de Transplantes do Hospital e presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

O hospital oferece uma ampla assistência médica com pronto-atendimento, hospital-dia e 130 leitos de internação para pacientes com hipertensão e diabetes, cardiopatias, doenças urológicas e insuficiência renal. Além da assistência, a instituição também é referência na área de ensino e pesquisa, atuando em parceria com a Unifesp na graduação e pós-graduação – nota 7 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Melhorar ainda mais o atendimento e alcançar novos níveis de aprimoramento da gestão da qualidade – em 2003, o hospital conquistou o nível 2 conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) – são os novos desafios para Medina. Cerca de 20% dos pacientes atendidos no Hospital do Rim e Hipertensão são provenientes de outros Estados.

Por trás da excelência do Hospital do Rim e Hipertensão da Unifesp está o trabalho competente de uma equipe experiente, responsável pela abordagem dos familiares de potenciais doadores cadáveres até a captação, transporte e o transplante. Trata-se da Organização de Procura de Órgãos (OPO) do HSP, uma das primeiras a serem implantadas no país, há 12 anos, e que conta com profissionais treinados também para orientar equipes médicas sobre como preservar órgãos de pacientes com morte cerebral comprovada para que possam ser aproveitados e se tornem doadores efetivos. “A atuação das OPO’s, não somente a que atua no HSP, mas as existentes em outros três hospitais da capital e seis no interior, é fundamental no processo de doação”, declara.

Reinserção social de transplantados

Criada há 13 anos, a Associação de Pacientes Transplantados da Unifesp desempenha um importante papel tanto no suporte emocional às pessoas que aguardam por um transplante quanto na reinserção social daqueles já transplantados. Por meio de campanhas de cons-



cientização e eventos de confraternização, como jogos de futebol, cerimônias religiosas e passeios, a entidade dissemina a importância da doação de órgãos entre amigos e parentes das pessoas atendidas no hospital. “A Associação tem se mostrado fundamental para o resgate da auto-estima e inclusão social, principalmente dos pacientes mais carentes”, acrescenta Medina.

Enquanto aguardam as consultas de rotina na sede da entidade, alguns transplantados ocupam o tempo pintando quadros. Parte da produção, com a história de cada autor da obra, integra a exposição de arte itinerante “As Cores do Transplante” que, juntamente com a peça teatral “O Rim Tim Tim por Tim Tim” – criada e produzida por funcionários, equipe médica do Hospital do Rim e transplantados –, estarão no espaço Cinepaper (Rua Ana Neri, 793, Cambuci) durante a segunda semana do mês de novembro, das 9h às 18h.

“Convivemos, diariamente, com muitas histórias de superação e exemplos de vida”, revela Carmem Rosa Nieves Pujol, assistente social do Setor de Transplantes do Hospital do Rim e coordenadora da Associação dos Transplantados. “Por isto, sempre criamos atividades, principalmente culturais, para elevar a auto-estima dos nossos assistidos”.

Vida nova

Retomar a vida cotidiana é o maior anseio de quem foi contemplado com um transplante. Gestos simples, como o de beber água, pode ser uma sentença de quase morte para quem depende de sessões de hemodiálise

para manter o rim funcionando enquanto aguarda a cirurgia. “Além das picadas de agulhas, não poder trabalhar é muito ruim”, reclama o motorista de caminhão Alexandre Aparecido Marriel, 35 anos, que passou por transplante de rins há quase um ano, após sete anos e meio na fila de espera. Marriel teve os dois rins paralisados por uma nefrite decorrente de choque térmico.

“Quando fazia hemodiálise, vegetava preso a uma máquina”, conta Luiz Carlos Borges, 48 anos, de Campos do Jordão, transplantado após ter uma nefrite aguda desencadeada por hipertensão. “Sentia náuseas, frio, câimbras e muita sede, sem poder beber água e nem viajar. Voltei a viver, há sete anos, depois de ganhar um rim de um dos meus irmãos”.

Cada uma das histórias de quem aguarda a consulta de controle é repleta de comoção, mas a de Rosária Eugênia Pulheze, de Santo Anastácio – distante 800 km da capital – é ainda mais tocante. Ela teve que apelar à Justiça para receber um dos rins da mãe do ex-marido, de 57 anos, pois ninguém da família poderia doar por conta de doença renal hereditária. “Temia por causa da sua idade, mas deu tudo certo e estamos muito bem”, afirma Rosária. De acordo com ela, a ex-sogra dizia que seu maior sonho era poder vê-la bebendo água. “Pois bebi muita após a cirurgia”, comemora.

Rim é o órgão mais procurado na lista do Estado de São Paulo – são 9.775 pessoas que aguardam, por até três anos, pelo transplante. Na seqüência da lista entram fígado, rim/pâncreas, córneas, pulmão e pâncreas.

Diretoria eleita do Sintunifesp toma posse



A nova diretoria Colegiada, que irá comandar o Sintunifesp até 2010, tomou posse no último dia 10 de outubro, em clima de emoção e entusiasmo. Os eleitos são os 15 mais votados individualmente numa lista de 22 inscritos, sendo 3 coordenadores gerais – Genilda Silvestre Silva, José Ivaldo Rocha e Melissa Elaine Campos dos Santos –, 13 coordenadores setoriais e 1 suplente. “É importante discutir e trocar idéias entre a instituição e os representantes dos trabalhadores porque, assim, a Universidade cresce e avança”, destacou José Roberto Ferraro, diretor administrativo do Hospital São Paulo. Para José Ivaldo, um dos 3 coordenadores gerais eleito, a novidade da flexibilidade dos cargos é importante porque viabiliza o rodízio das funções. “Esperamos contar com o apoio de toda categoria”.

11º Brexote trará marcas famosas e peças de artesanato

Promovido pelo Projeto Quixote, ONG ligada à Unifesp, a edição deste ano do bazar beneficente trará roupas e acessórios de marcas como Hering, Puket, Fit, Tip Top, Jogê, Bad Boy e Armazém da Moda, além de peças de artesanato produzido pelas oficinas desenvolvidas no Projeto. Todos os artigos serão vendidos com até 80% de desconto e a renda será revertida aos projetos da ONG. O Brexote acontecerá de 6 a 8 de novembro das 11h às 19h, à Rua Coronel Lisboa, 713 - Vila Clementino. Mais informações www.projetiquixote.org.br.

Rubens Belfort lança livro na Câmara Municipal



O presidente do Instituto da Visão, Rubens Belfort Jr., e a coordenadora do Projeto 100 anos, que estuda a visão e qualidade de vida dos centenários, Marcela Cypel, lançaram o livro *Oftalmogeriatría*, no último dia 16, no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo.

Na ocasião, o professor Belfort também recebeu a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, título concedido pela Câmara Municipal a personalidades que tenham prestado serviços ao Município.

Premiação concurso “Fotográfico Amador - Olhar em Mudança” na Baixada Santista



Com 156 fotos inscritas, o concurso Fotográfico Amador “Olhar em Mudança” teve a participação da comunidade para registrar em diferentes visões, o entorno da nova sede do Campus Baixada Santista, localizada à rua Silva Jardim, centro da cidade. Por conta da qualidade dos trabalhos apresentados, a comissão julgadora decidiu que além dos quatro primeiros colocados, o júri cederia mais seis menções honrosas as melhores fotos. A Unifesp – Campus Santos agradece a participação de todos. Confira os trabalhos vencedores.

Vencedores

1º Lugar – “Refletindo a História” – Waldemar Ebner Filho

2º Lugar – “Saturno” – Aldo de Aguiar Falleros

3º Lugar – “Casarios” – Rosana Aparecida Salvador Rossit

Professor do Departamento de Fisiologia recebe prêmio



O pesquisador Ricardo Arida foi contemplado com o primeiro lugar do II Prêmio Biofenac Aerosol de Incentivo à Ciência e Exercício na categoria Ciência da Traumatologia e Lesões Relacionadas ao Exercício. O estudo *Physical Activity and Epilepsy: Proven and Predicted Benefits*, realizado em parceria com a Disciplina de Neurologia e Neurociência, analisou os efeitos do exercício físico em portadores de epilepsia e verificou a diminuição da frequência das crises e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.